

***Viver e proclamar Cristo
como o jubileu da graça
para a Sua segunda vinda***

Leitura bíblica: Is 61:1-3; 65:17; 66:22; Lv 25:8-17; Lc 4:16-22; At 26:16-19

Dia 1

I. Isaías 61:1-3 refere-se ao ministério de Cristo como ungido de Jeová nas Suas duas vindas:

- A. Os versículos 1 e 2a nesse capítulo referem-se a Cristo na Sua primeira vinda, na qual o Seu ministério era anunciar o evangelho da graça.
- B. Os versículos 2b e 3 referem-se a Cristo na Sua segunda vinda, na qual o Seu ministério será vingar Israel para Israel ser restaurado.
- C. A profecia acerca de Cristo, como Ungido de Jeová, foi cumprida como antegozo na primeira vinda de Cristo, para a era da graça como o ano aceitável de Jeová, o jubileu do Novo Testamento, que resultou na produção e edificação da igreja.
- D. Essa profecia será cumprida como pleno gozo na segunda vinda de Cristo, tendo em vista a restauração de Israel para os novos céus e a nova terra (Is 65:17; 66:22).

Dia 2

- E. A era do jubileu está dividida em dois períodos: um período é a era do Novo Testamento, que é a era da graça hoje e o outro período é a era do milênio, que é a plenitude do jubileu.

II. O ano do jubileu em Levítico 25:8-17 é relatado como profecia em Isaías 61:1-2a e é cumprido na realidade em Lucas 4:16-22:

- A. No ano do jubileu havia duas bênçãos principais: o regresso de todos os homens à possessão que tinham perdido e a libertação da escravidão (Lv 25:8-17).
- B. A palavra hebraica para *jubileu* significa um ruído jubiloso, um grito com o soar de uma trombeta e uma proclamação; é uma proclamação não de tristeza nem de

lamentação, mas do evangelho, as boas-novas de grande alegria (Lc 2:10-11).

- C. O ano do jubileu é a era da graça, a era de Cristo como graça que nos é dispensado para nosso desfrute pelas Suas palavras de graça (Lc 4:22; Sl 45:2; Jo 1:14-17).
- D. O jubileu do Novo Testamento é uma era de êxtase para nossa salvação (cf. 2Co 5:13-15; 6:2).

Dia 3

III. A proclamação do jubileu em Lucas 4 governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas, e a parábola do filho pródigo em Lucas 15 é uma excelente ilustração do jubileu (Lc 15:11-32):

- A. O filho pródigo deixou a casa de seu pai, vendeu seus bens e vendeu-se a si mesmo:
 1. A vida humana nada mais é do que cansa e enfado e passa rapidamente; a verdadeira condição da vida humana é vaidade de vaidades, vazio de vazios e futilidade de futilidades – é correr atrás do vento (Sl 90:10; 73:14, 16-17, 25; Ec 1:2-11, 14).
 2. Hoje, as pessoas caídas não têm uma verdadeira habitação; elas andam à deriva e vagueiam sem lar, porque Deus é a verdadeira habitação do homem (Sl 90:1; Gn 28:17-19; Jo 15:4; Mt 11:28).
 3. A queda do homem consistiu em ele cair de Deus; as pessoas do mundo perderam Deus como sua possessão e desfrute (Sl 16:5; Rm 9:21-23; Ef 2:12).
 4. As pessoas caídas também venderam os seus membros ao pecado para se tornarem escravos do pecado (Rm 7:14; 6:19).

Dia 4

- B. Um dia, o filho pródigo voltou à sua possessão e à casa de seu pai; isso foi um jubileu, uma libertação, e tudo se tornou agradável e satisfatório (Lc 15:20, 24; cf. Lv 25:10):

1. Ser salvo é voltar à nossa herança, voltar a Deus, regressar a Deus e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão (Ef 1:13-14).
2. Quando temos Deus, temos tudo; sem Deus, nada temos (*Hinos*, n.º 467).

3. Temos de receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se O temos, temos Deus como nossa possessão e podemos ser libertados do cativeiro do pecado e de Satanás para ter verdadeira liberdade e verdadeiro descanso (At 26:18; Ef 1:14; Cl 1:12; Mt 11:28).
4. Apesar de os cristãos genuínos terem Deus, muitos são como luzes que não brilham, porque não “ligaram o interruptor” ao tomar Deus por sua porção (Ef 4:18; cf. Fp 2:9-16).

Dia 5

IV. O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo, um viver em que desfrutamos Deus como nossa herança e verdadeira liberdade (At 26:18; Jo 8:36):

- A. No jubileu todas as coisas são agradáveis ao nosso coração e o satisfazem e nós estamos livres de ansiedade, estamos confortáveis e exultantes; portanto, tudo é para nossa satisfação.
- B. O segredo do desfrute do descanso de um cristão é ganhar Cristo como seu desfrute; se tivermos Deus, tudo é para nossa satisfação:
 1. Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer ambiente (Fp 4:5-7, 11-13).
 2. Somente depois de ganharmos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute é que todas as coisas podem satisfazer-nos; não são as pessoas, assuntos ou coisas exteriores, mas é Cristo em nós que nos capacita a permanecer calmos e livres de preocupações à medida que enfrentamos todos os tipos de situações (Jo 16:33).
 3. Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós para ser o nosso jubileu, mas, a não ser que permitamos que Ele viva em nós e a não ser que vivamos por Ele, não viveremos, na prática, no jubileu (Jo 8:11-12).
 4. Se nosso coração estiver em qualquer pessoa, coisa

ou assunto que não o Senhor, isso é idolatria e o fim é desgraça (1Jo 5:21; cf. Ez 14:3, 5; 6:9).

- C. A única maneira de ser libertado dos três tipos de labor na vida humana – o labor de ser uma boa pessoa, o labor da ansiedade e o labor do sofrimento – é tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso (Rm 7:24–8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9).
- D. O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos Deus em vez de outras coisas como nosso desfrute e desfrutamos apenas o próprio Deus em todas as situações; então, Ele torna-se o fator principal e o centro em nós para nos guiar e dominar todos os problemas da vida humana (Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b).
- E. Nossa possessão é Deus e a nossa liberdade vem do desfrute que temos de Deus; *liberdade* significa libertação, ser libertado de todo cativeiro, de todo fardo pesado, de toda opressão e escravidão (cf. 1Co 6:12):
 1. Cristo como jubileu nos liberta da pobreza, cativeiro, cegueira e opressão (Ec 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17).
 2. Podemos ser libertados e ter verdadeira liberdade apenas ao desfrutarmos Cristo como o Espírito que dá vida, a lei do Espírito da vida (Rm 7:24; 8:2):
 - a. Somente aqueles que desfrutam Deus não praticam pecado e são verdadeiramente livres (Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36).
 - b. Se não desfrutarmos Deus suficientemente, ainda estaremos em cativeiro em muitas coisas; tomar uma decisão não funciona; temos de aprender a contatar o Senhor vivo para desfrutá-Lo (cf. Jo 4:24; 1Co 1:9).

Dia 6

V. Precisamos ser os ministros e as testemunhas de hoje ao viver e proclamar o Evangelho – Cristo como o jubileu da graça – para o cumprimento da economia eterna de Deus (At 26:16-19):

- A. Pregarmos o evangelho é fazer soar a trombeta da

salvação completa de Deus, para proclamar ao mundo: “Eis agora o tempo muito aceitável, eis agora o dia da salvação”, o ano do jubileu (2Co 6:2; At 26:16-19).

- B. A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa “tempo de gritar” ou “tempo de fazer soar o chifre de carneiro”; fazer soar o chifre de carneiro simboliza a pregação do evangelho, como proclamação da liberdade no jubileu do Novo Testamento, a todos os pecadores vendidos sob o pecado para que eles regressem a Deus e à família de Deus, a casa de Deus, e se regozijem com júbilo no desfrute da salvação de Deus no Novo Testamento.
- C. Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, restaurar a vista aos cegos e pôr em liberdade os oprimidos são as libertações e bênçãos do jubileu (Lc 4:18-19):
1. Anunciar o evangelho aos pobres é pregar o evangelho àqueles que não têm Deus, àqueles que são pobres nas coisas celestiais, espirituais e divinas; as pessoas que vivem no mundo sem Deus não têm esperança (Lc 12:21; Ap 3:17; Ef 2:12).
 2. Proclamar libertação aos cativos é transmitir Cristo como o Emancipador àqueles que são prisioneiros de guerra, como exilados e prisioneiros sob o jugo de Satanás; podemos ser libertados e ter verdadeira liberdade somente ao desfrutar Cristo como o Espírito libertador que dá vida (1Co 15:45b; 2Co 3:17-18).
 3. Proclamar a restauração da vista aos cegos é abrir os olhos dos que são caídos e voltá-los das trevas para a luz, para que eles possam ver as coisas divinas na esfera espiritual; ver tais coisas exige visão espiritual e luz divina (At 26:18).
 4. Pôr em liberdade os oprimidos é introduzir os que são oprimidos por Satanás com doenças ou pecado no desfrute de Cristo como a libertação da salvação de Deus (Lc 13:11-13; Jo 8:34, 36).

- VI. **O resultado de os crentes desfrutarem e proclamarem Cristo como o jubileu da graça de Deus será o pleno desfrute de Cristo, como jubileu, no milênio e o desfrute pleníssimo de Cristo na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra (At 3:20-21; Mt 19:28; Ap 21:1-2; 22:1-5).**

Suprimento Matinal

Is O Espírito do Senhor JEOVÁ está sobre mim, porque o 61:1-2 SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos e a abertura de prisão aos presos; a apregoar o ano aceitável do SENHOR... (ARC)

Isaías 61:1-3 é uma profecia sobre Cristo como o ungido de Jeová. (...) Essa profecia (...) foi cumprida, como um antegozo, na primeira vinda de Cristo. No Antigo Testamento, não podemos ver as duas vindas de Cristo. Vemos apenas que Cristo terá uma vinda. As duas vindas de Cristo podem ser comparadas a dois cumes de uma cadeia de montanhas. Ao longe, podem parecer só um cume, mas quando nos aproximamos, podemos ver que há dois cumes e um grande vale, uma grande planície, entre os dois. A profecia sobre a vinda de Cristo em Isaías 61 tem, na verdade, dois aspectos.

No Novo Testamento, o cume da primeira vinda do Senhor é mencionado em Lucas 4. Lucas 4 diz que o Senhor entrou numa sinagoga no dia de sábado. Foi-Lhe entregue o rolo do profeta Isaías e Ele leu os primeiros versículos de Isaías 61. Depois, o Senhor enrolou o rolo, devolveu-o ao assistente, sentou-se e disse: “Hoje, ao Me ouvirdes, se cumpriu esta Escritura” (v. 21). Todos se maravilhavam das palavras de graça que saíam da Sua boca (v. 22). (*Life-study of Isaiah*, pp. 443-444)

Leitura de Hoje

Lucas 4 apresenta um relato do primeiro “cume” da profecia em Isaías 61:1-3. No entanto, (...) podemos ver apenas um cume, não dois cumes. Os últimos vinte e sete capítulos de Isaías (...) falam sobre a vinda de Cristo. Isaías disse que a vinda do Senhor dará início ao tempo da restauração, a restauração de Israel. (...) Hoje, à luz do Novo Testamento, podemos ver as duas vindas aqui.

Por exemplo, Isaías 40 diz que a glória de Jeová será revelada (v. 5) e que o Senhor Jeová virá com poder (v. 10). Isso refere-se à aparição de Jesus. Essa aparição não é a Sua segunda vinda. Foi a primeira

vinda, cujo caminho João Batista abriu (vv. 3-5; Lc 3:4-6). Os capítulos que se seguem a Isaías 40 contêm muitos versículos que nos falam sobre a vinda de Cristo. Isaías 53 diz que o Senhor vem como renovo e como raiz de uma terra seca (v. 2) e como homem de dores (v. 3). Isso refere-se à Sua primeira vinda. Hoje sabemos isso, mas antigamente (...) apenas se sabia que o Messias viria. Para as pessoas havia apenas uma vinda. Na verdade, porém, o Messias, o Ungido de Jeová, virá duas vezes. A primeira vez foi para a era da graça e a segunda vez será para a era da restauração.

A era da graça é um antegozo da era da restauração. Hebreus 6 diz que a era da graça é um antegozo dos poderes da era vindoura (v. 5). (...) A era vindoura é a era do reino, a era do milênio. Quando entramos na era da graça, começamos a andar em direção à próxima era, a era da restauração, a era do reino. O que desfrutamos hoje é um antegozo, mas esse antegozo terá um pleno gozo na época da restauração. O primeiro cumprimento da profecia acerca da vinda de Cristo é um antegozo, enquanto o segundo cumprimento é um gozo pleno.

A profecia acerca de Cristo como o Ungido de Jeová teve um cumprimento, um antegozo, na primeira vinda de Cristo, para a era da graça, ao produzir a igreja, o ano aceitável de Jeová (Lc 4:16-22a). No Antigo Testamento, a igreja estava oculta. A igreja estava escondida entre os dois cumes da vinda de Cristo. Depois de o Senhor ler Isaías 61:1-2, Ele sentou-se e disse: “Hoje, ao Me ouvirdes, se cumpriu esta Escritura” (Lc 4:21). Isso quis dizer que, uma vez que o Senhor estava ali, aquele foi o ano aceitável de Jeová. Todavia, isso foi apenas um antegozo. O ano aceitável de Jeová virá em pleno quando Cristo vier pela segunda vez.

A profecia sobre Cristo como o ungido de Jeová em Isaías 61:1-3 será cumprida como pleno gozo na segunda vinda de Cristo, tendo em vista a restauração de Israel para os novos céus e a nova terra. A era da restauração dará início ao novo céu e nova terra. (*Life-study of Isaiah*, pp. 444-445)

Leitura adicional: Life-study of Isaiah, mens. 32, 54

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

**Lv Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis li-
25:10 berdade na terra a todos os seus moradores; ano de
jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e
cada um à sua família.**

**47-48 Quando (...) teu irmão (...) empobrecer e vender-se ao
estrangeiro, ou peregrino que está contigo, ou a al-
guém da família do estrangeiro, depois de haver-se
vendido, haverá ainda resgate para ele...**

Na era do Antigo Testamento, que era a era da lei antes da vinda de Cristo, o homem tinha a posição de um escravo. Foi apenas quando Cristo veio que Ele proclamou a vinda do ano do jubileu (Lc 4:16-21). É fácil pensar que o ano do jubileu dura apenas um ano. No entanto, a palavra *ano* implica uma era. Podemos dizer que “o ano do jubileu” se refere à era do jubileu. (...) Dispensacionalmente, a era do jubileu está dividida em dois períodos: um período é a era do Novo Testamento, que é a era da graça hoje; e o outro período é a era do milênio, que é a plenitude do jubileu. (*The Jubilee*, pp. 15-16)

Leitura de Hoje

De acordo com a tipologia em Levítico 25, o jubileu tem duas bênçãos principais. (...) A primeira (...) é os que perderam sua herança voltam à sua possessão (Lv 25:9-13). Deus tencionava ser a possessão do homem (Sl 16:5; 90:1), mas o homem O perdeu por causa da queda (Ef 2:12). Todavia o jubileu de Deus traz o homem de volta a Ele como sua herança (At 26:18; Ef 1:14; Cl 1:12; Lc 15:12-23).

A segunda bênção do jubileu é que os que se venderam como escravos estão libertos da escravidão (Lv 25:39-41, 54). De acordo com (...) Levítico 25, um israelita poderia empobrecer tanto que precisava vender sua possessão. Ele então poderia afundar-se mais na pobreza e até vender a si mesmo. Tendo perdido a si mesmo, ele se tornava escravo.

O que se vendera à escravidão podia tentar redimir-se. No entanto, se não conseguisse fazê-lo antes do ano do jubileu, deveria ser libertado naquele ano. “Se desta sorte se não resgatar, sairá no Ano

do Jubileu, ele e seus filhos com ele” (Lv 25:54). Isso quer dizer que no quinquagésimo ano, no ano do jubileu, o que se vendera como escravo estava liberto de sua escravidão. (*Estudo-Vida de Lucas*, pp. 635, 647-648)

No jubileu todas as coisas são agradáveis ao nosso coração e o satisfazem e nós estamos livres de ansiedade, estamos confortáveis e exultantes. (...) A palavra hebraica para *jubileu* é *yobel*, que significa um ruído jubiloso, um grito com o soar de uma trombeta e uma proclamação. Não é uma proclamação de tristeza nem de lamentação, mas do evangelho, as boas-novas de grande alegria.

Quando os filhos de Israel, o povo escolhido de Deus, ficaram numa situação miserável, Deus veio redimi-los, por meio de Moisés, da terra do Egito, para obterem liberdade. Quando Deus os conduziu para fora do Egito, Ele fez um grande milagre ao separar as águas do mar para eles passarem. Depois, quando atravessaram o Mar Vermelho e viram que os seus inimigos se afogaram e tinham sido sepultados, ficaram em êxtase e gritavam e dançavam de alegria.

O jubileu, (...) a era do Novo Testamento, é uma era de êxtase e um cristão é uma pessoa em êxtase. Há mais de cinquenta anos, o irmão Nee disse: “Se, como cristão, nunca chegou ao ponto de ficar fora de si, você não está à altura do que é exigido”. (...) Se nós, como cristãos, nunca chegarmos ao ponto de ficar fora de nós ou de ficarmos “loucos”, se nunca estivermos em êxtase perante Deus, (...) isso mostra que não temos um desfrute suficiente de Deus. Se tivermos um desfrute suficiente de Deus, saltaremos de alegria. Mesmo sendo velho, fico muitas vezes fora de mim perante Deus, no entanto, os que estão ao meu redor podem não estar cientes disso. Parece que estou sério todos os dias, vou e venho segundo o meu horário, Deus, porém, conhece a verdadeira condição. Temos uma verdadeira razão para estar fora de nós. Se não houver alegria em nós, não poderemos estar fora de nós, mas se desfrutarmos Deus sempre, chegaremos ao ponto em que não poderemos deixar de estar fora de nós. (*The Jubilee*, pp. 18-20)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Lucas, mens. 65, 67; *The Jubilee*, cap. 1; *Life-study of Leviticus*, mens. 56-58

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.

Ec Vaidade de vaidade, diz o Pregador, tudo é vaidade. 12:8

Embora sejamos criados por Deus, perdemos Deus como nossa verdadeira possessão. Para ser mais exato, na verdade, não perdemos nossa possessão, nós a abandonamos. A parábola do filho pródigo ilustra isso.

Todos éramos pródigos, uma vez que abandonamos o Pai e Sua casa. Como os que abandonaram o Pai e Sua casa, certamente abandonamos nossa herança. Por isso era necessário que retornássemos ao Pai e à casa. Esse é o jubileu ilustrado pela parábola do filho pródigo em Lucas 15. (*Estudo-Vida de Lucas*, pp. 635-636)

Leitura de Hoje

Hoje, todos os homens perderam Deus como sua possessão e não têm uma verdadeira habitação. As pessoas caídas andam à deriva e vagueiam sem lar. Embora vivam em prédios altos ou grandes mansões, interiormente não têm descanso, não têm habitação. O homem vagueia, porque perdeu Deus. Deus é a verdadeira habitação e verdadeira possessão do homem.

Se não conhecermos a verdadeira condição da vida humana, não saberemos quanto precisamos do jubileu. Todas as pessoas são como um copo que está cheio, mas do conteúdo errado. O copo tem de ser esvaziado para ser enchido com a bebida certa; conhecer a nossa verdadeira condição é ser esvaziado. Por essa razão, vou usar a Bíblia para dar um exemplo claro da verdadeira condição da vida humana. Se virmos esse exemplo, não seremos enganados sobre a vida humana.

O hino n.º 467, cujo conteúdo foi escrito tendo por base Eclesiastes, retrata a atual condição da vida humana. (...) A verdadeira condição da vida humana pode ser sumariada numa palavra: vaidade. O sábio rei Salomão disse que o homem não tem vantagem de todo o seu trabalho, que ele faz debaixo do sol e que uma geração vai e outra geração vem e, no entanto, já não há lembrança das coisas que precederam; portanto, tudo é vaidade de vaidades (Ec 1:2-11). Todas as coisas

da vida humana são vaidade, é como andar atrás de sombras e correr atrás do vento; são transitórias e efêmeras.

[O Salmo 90:10] é uma palavra de experiência proferida por Moisés, na sua velhice. A descrição que ele faz da vida humana é minuciosa. Uma pessoa pode viver até aos oitenta anos devido ao seu vigor, mas só pode gloriar-se de canseira e enfado, porque a sua vida em breve desaparecerá e ele voa. (...) Se alguém viver até aos oitenta anos sem o Senhor, então a expressão “canseira e enfado, (...) tudo passa rapidamente, e nós voamos” é uma descrição e um retrato verdadeiro da verdadeira condição da sua vida humana. (...) As palavras de Salomão concordam plenamente com as palavras de Moisés. Moisés disse: “Tudo passa rapidamente, e nós voamos”, enquanto Salomão disse: “Tudo era vaidade e correr atrás do vento” (Ec 1:14).

O homem foi criado para Deus e Deus é a bênção do homem. Contudo, uma vez que o homem pecou e se tornou caído, ele perdeu Deus e, assim, a sua bênção. Portanto, a vida do homem tornou-se vazia. O homem, além de ter perdido Deus na queda, também caiu em cativeiro. Podemos dizer que a história humana, que tem seis mil anos, é uma história de perder Deus e estar em cativeiro. O homem esforça-se por obter desfrute, porque não tem Deus. O resultado do esforço e da luta do homem é que ele cai em todos os tipos de cativeiro. Todas as coisas da vida humana são um cativeiro. Até os nossos familiares podem ser um cativeiro para nós: os nossos pais, filhos, cônjuge e irmãos são todos um cativeiro. Foi por isso que o Senhor Jesus disse que se não O amarmos acima do nosso pai ou mãe, filhos ou filhas, irmãos ou irmãs e marido ou esposa, não somos dignos de ser Seus discípulos (Mt 10:37-38). Isso quer dizer que, se o nosso ser interior estiver ocupado por qualquer pessoa ou coisa, o Senhor não tem base em nós. Uma vez que o homem foi criado por Deus, ele deve estar plenamente ocupado por Deus interiormente. Todavia, isso não quer dizer que não devemos cuidar dos nossos filhos e pais ou que não devemos preocupar-nos com os nossos irmãos, esposa ou marido. O que isso quer dizer é que todo o espaço do nosso ser deve ser dado ao Senhor. (...) Se estivermos cheios com o Senhor, o que não é do Senhor não pode entrar. (*The Jubilee*, pp. 23, 40-42, 45-46)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Lucas, mens. 66; *The Jubilee*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc E, levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda 15:20 longe, seu pai o avistou e moveu-se de compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou afetuosamente.

24 Porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

Quando pregamos o evangelho, proclamamos o jubileu de Deus aos outros. Em Lucas 4:18-19, o Senhor Jesus fez uma proclamação acerca da vinda do jubileu. (...) [Essa proclamação] governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas, e a parábola do filho pródigo em Lucas 15 é uma excelente ilustração do jubileu. Antes de examinar a parábola, porém, temos de considerar alguns versículos. Em Efésios 1:13-14, Paulo diz: “Em quem também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo também crido Nele, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança para a redenção da propriedade adquirida, para louvor da Sua glória”. (...) Ser salvo é voltar à nossa herança, voltar a Deus, regressar a Deus e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão. Deus é a nossa herança e, depois de termos sido salvos, o Espírito de Deus está em nós como o penhor, a garantia, a prova e a segurança da nossa herança. Em grego, a palavra traduzida por *penhor* ou *garantia* também significa *amostra*. Uma amostra é um antegoço, que nos garante que teremos o gozo pleno no futuro. Hoje, o Espírito Santo está em nós como a garantia, a amostra, de Deus como nosso desfrute, dando-nos um antegoço e garantindo-nos o pleno desfrute de Deus no futuro. (...) Somos salvos apenas quando temos Deus e com Deus temos tudo. Portanto, Deus é a nossa herança. (*The Jubilee*, pp. 23-24)

Leitura de Hoje

Colossenses 1:12 diz: “Dando graças ao Pai, que vos qualificou para participardes da porção da herança dos santos na luz”. Hoje, Deus tornou-se a nossa porção bendita em Cristo. Sem Cristo, as

peças vivem no mundo, não têm esperança e estão sem Deus. (...) Nós, porém, (...) estamos em Cristo e temos Deus. Isso é (...) uma realidade. (...) “Por que razão, então, alguns cristãos ainda são infelizes?” Podemos ilustrar isso com a luz elétrica. As lâmpadas podem estar instaladas no edifício e a eletricidade pode estar ligada, mas se não usarmos o interruptor para ligá-las, elas não podem emitir luz. (...) É essa a situação de muitos cristãos. Embora tenham Deus, são como lâmpadas que não brilham, porque não “ligam o interruptor” ao tomar Deus como sua porção.

Lucas 15:11-32 é uma ilustração do jubileu proclamado em Lucas 4:18-19. O filho pródigo vendeu a sua possessão e vendeu-se. Um dia, ele voltou à sua possessão e à casa de seu pai. Isso foi um jubileu, uma libertação, e tudo se tornou agradável e satisfatório. Na casa do pai havia apenas desfrute e as pessoas comiam e bebiam; lá não havia trabalho. Isso corresponde a Levítico 25:11, que diz que o povo não semearia nem segaria no ano do jubileu; o povo deveria apenas comer e desfrutar. Além disso, o povo apenas podia comer o fruto diretamente do campo. Isso significa que eles comeram o que Deus supriu sem terem de trabalhar. Semelhantemente, o pai em Lucas 15 não ouviu o que o filho tinha a dizer acerca de ser um empregado. Em vez disso, o pai desejou dar ao filho o bezerro cevado para comer e desfrutar. Ninguém é indigno; pelo contrário, todos são dignos, porque Deus diz: “Eu te aceitei”. O jubileu é a era, o tempo, da aceitação de Deus, indicado pelo fato de o pai aceitar o filho pródigo em Lucas 15.

O jubileu na Bíblia é a era do evangelho, que é esta era. Assim que nos arrependemos e nos voltamos para Deus ao receber o Senhor Jesus, obtemos Deus interiormente. Esse é o início do nosso jubileu. Desse dia em diante, toda a nossa vida é um jubileu e desfrutamos o jubileu para sempre. Podemos desfrutar Deus continuamente como nossa possessão. Agradecemos e louvamos o Senhor, porque, a partir de agora e até à eternidade, o nosso jubileu será cada vez mais rico. Esse é o significado da possessão do jubileu. (*The Jubilee*, pp. 24, 27)

Leitura adicional: The Jubilee, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp Não digo isso por causa da necessidade, pois aprendi a 4:11-13 viver contente em toda e qualquer situação. Sei estar humilhado e sei ter em abundância; em tudo e em todas as coisas aprendi o segredo, tanto de estar saciado como de passar fome, tanto de ter em abundância como de passar necessidade. Tudo posso Naquele que me fortalece.

Jubileu significa não ter preocupações nem ansiedade, não ter receios nem aflição, não ter falta, não ter doenças nem sofrer calamidade e não ter problemas nenhuns, mas ter todos os benefícios; portanto, tudo é para a nossa satisfação. Como é possível que alguém hoje tenha tudo para a sua satisfação? Nem tudo na vida humana é para satisfazer o desejo do nosso coração. Talvez as coisas sejam satisfatórias hoje, mas amanhã poderão não ser. Portanto, a vida humana nem sempre nos satisfaz e as circunstâncias nem sempre são gratificantes. Somente depois de ganharmos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute é que todas as coisas podem satisfazer-nos. Em Filipenses 4, Paulo indica que conhecia Cristo e O experimentou a tal ponto que tudo o satisfazia (...) (vv. 11b-13). Não são as pessoas, assuntos ou coisas exteriores, mas é Cristo em nós que nos capacita a permanecer calmos e livres de preocupações à medida que enfrentamos todos os tipos de situações. (*The Jubilee*, p. 15)

Leitura de Hoje

Se lermos a Bíblia com cuidado, veremos que há três tipos de labor na vida humana, não incluindo o emprego para ganhar a vida. O primeiro tipo é o labor de ser bom, ter bom comportamento e aperfeiçoar o caráter. Nesse labor, as pessoas lutam para ser humildes, pacientes e amorosas. Na Bíblia, principalmente no Novo Testamento, trabalhar significa praticar tais coisas. Mas ninguém pode ser salvo pelas obras (Ef 2:8-9). Isso significa que ninguém pode ser salvo pelas obras tentando aperfeiçoar seu comportamento e caráter, e guardar a lei e ser bom, paciente, bondoso e honesto. Esse tipo de esforço é um verdadeiro labor e no Novo Testamento é chamado de trabalho.

De acordo com a Bíblia, o segundo tipo de labor é preocupar-se, ficar ansioso. Que trabalho difícil é laborar sob ansiedade! Se você quiser fazer seu trabalho dia após dia, sem ter ansiedade, deve ser uma pessoa saudável. Você, porém, pode despender mais horas cada dia com preocupações do que com o trabalho. Você pode dizer que nunca teve ansiedade ou preocupação até hoje? Dia após dia, todos ficam ansiosos. Você pode ficar ansioso com a saúde, o emprego ou muitas outras coisas. Eu, é claro, não sou exceção. Aprendi pela experiência que a única maneira de escapar da ansiedade é desfrutar o Senhor. Sempre que não desfruto Cristo, tenho ansiedades. Cristo é o oposto da ansiedade.

O terceiro tipo de labor revelado na Bíblia é o sofrimento. Sofrer é um labor muito difícil. Quando desfrutamos Deus no jubileu, não deve haver sofrimento. Paulo, por exemplo, sofreu com um “espinho na carne” (2Co 12:7). Sobre esse espinho, ele rogou ao Senhor três vezes que o removesse dele (v. 8). No entanto, em vez de remover o espinho, o Senhor lhe disse: “Minha graça te basta”. O Senhor parecia dizer-lhe: “Não, Eu não removerei o espinho, porque Minha graça é suficiente. Se você Me desfrutar, não terá sofrimento”. (*Estudo-Vida de Lucas*, pp. 668-669)

Concluindo, o ano do jubileu é para regressarmos a Deus como nossa possessão e como nosso desfrute para nos tornarmos livres e sermos libertados de toda a opressão. Assim, regressamos a Deus, saindo da autoridade de Satanás e ficamos livres da escravidão do pecado. Portanto, é inútil nos esforçarmos ou lutarmos. O único caminho eficaz para nós é crer no evangelho e desfrutar Deus. Alguns podem dizer: “Vou para casa, decidi que não vou ficar irado nem vou perder a calma outra vez”, mas mesmo que alguém decida fazer o bem, ele não tem poder para fazer o bem. Tomar uma decisão não funciona; temos de desfrutar o Senhor. Temos de aprender a contatar o Senhor vivo e verdadeiro para desfrutá-Lo. Assim, Ele se torna a nossa liberdade em nós. Como resultado, temos a nossa possessão e a nossa liberdade. (*The Jubilee*, p. 38)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Lucas, mens. 68-69

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc 4:18-19 “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor, o ano do jubileu”.

At 26:18 Para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus, a fim de que recebam perdão de pecados e herança entre os que foram santificados pela fé em Mim.

O homem perdeu Deus e está sem Deus por causa da queda. Portanto, quando a Bíblia fala do ano do jubileu, a primeira coisa que ensina é que o homem tem de regressar a Deus. Então, quando temos Deus e O desfrutamos, temos a verdadeira liberdade. Segundo a prefiguração do Antigo Testamento, quando o ano do jubileu chegava, quem tinha se vendido à escravidão podia regressar à sua possessão e à sua família para se juntar aos seus familiares e, ao mesmo tempo, também era libertado do jugo da escravidão e deixava de ser escravo. Na era do Novo Testamento, em Lucas 4, o Senhor falou da condição de três tipos de pessoas [v. 18]. (...) As três categorias de pessoas, mencionadas no versículo 18, são os pobres, os cativos e os oprimidos. (...) Quando perdemos Deus, ficamos pobres e o resultado da pobreza foi sermos capturados. Depois de termos sido capturados, fomos oprimidos. No entanto, quando o ano do jubileu veio, obtivemos liberdade e fomos libertados da pobreza, cativo e opressão. (*The Jubilee*, p. 32)

Leitura de Hoje

Efésios 2:12 (...) diz que antes vivíamos no mundo, não tínhamos esperança e estávamos sem Deus. Por que razão não tínhamos esperança? Era porque não tínhamos Deus. Quem vive no mundo, sem Deus, não tem esperança. Os reis, rainhas ou presidentes, todos eles são pobres porque vivem no mundo sem Deus. (...) Todos os homens, sejam ricos ou pobres, sejam honrados ou desprezados, precisam do evangelho e têm de ganhar Deus.

Além do mais, Lucas 4:18 diz: “Proclamar libertação aos cativos”. A América hoje é o país onde há mais liberdade; ninguém pode injustamente capturar ninguém. A verdade, porém, é que quase todos são cativos. Os líderes foram capturados e as pessoas também foram capturadas. Quem capturou quem? (...) O Senhor disse a Saulo de Tarso que o enviaria aos gentios “para lhes abrir os olhos, para fazê-los voltar-se das trevas para a luz e da autoridade de Satanás para Deus” [At 26:18]. Rigorosamente falando, todos nós fomos capturados por Satanás. Todos os seres humanos, independentemente da sua ocupação, sexo ou idade, são cativos de Satanás e estão sob a sua autoridade. Aparentemente, todos os seres humanos estão livres, mas, na verdade, em todo o mundo ninguém é livre, porque todos são cativos sob a autoridade de Satanás. Primeira de João 5:19 diz: “O mundo inteiro jaz no maligno”. Todas as pessoas do mundo estão passivamente na esfera da influência do maligno, sob a usurpação e manipulação malignas.

A Bíblia nunca diz que as pessoas caídas são escravas de Satanás; diz que as pessoas caídas são escravas do pecado e cativas de Satanás. Satanás capturou-nos e o pecado escravizou-nos. Ser um cativo é quase como ser um escravo, mas há algumas diferenças. Em Romanos 7:14, Paulo diz: “Eu sou carnal, vendido sob o pecado”. Estar vendido sob o pecado significa que nos vendemos como escravos ao pecado. Contudo, não somos cativos do pecado, somos cativos de Satanás e escravos do pecado. (*The Jubilee*, pp. 33-34)

[A pregação do evangelho] é o soar do jubileu, o toque de trombeta do jubileu, (...) a proclamação de nossa libertação. Na verdade, essa não é a liberação de nossa possessão a nós; é a liberação de nós para nossa possessão e para nossa família. Antes estávamos na família errada, a família de escravidão. O soar do jubileu nos fala de retornar à família, à família de Deus

O jubileu é a proclamação de uma libertação maravilhosa: a liberação de nossa possessão para nós e a liberação de nós mesmos para voltar a Deus, à família e à nossa possessão. (*Estudo-Vida de Lucas*, p. 623)

Leitura adicional: The Jubilee, cap. 3; *Estudo-Vida de Lucas*, mens. 64

Iluminação e inspiração: _____
